

de Rubem Braga

COM DESENHOS DE CARLOS THIRÉ



## Momentos

**L**EMBRANÇA dos momentos de conforto físico, de felicidade animal tão perfeita que chega a produzir uma espécie de lirismo sem enderço.

Em Roma, vindo da linha de frente, depois de uma viagem cheia de peripécias, a enorme "vasca" (banheira) do apartamento que me deram no Hotel Excelsior, cheia de água quente.

Em um seringal do Acre, depois de uma pescaria noturna, enlameado, exausto e com frio, a caneca de cachaça e a rede que um velho caboclo me ofereceu em seu rancho.

Instantes intensos de contemplação: em uma tarde de sol e vento do mar, um encontro com Tônia Carrero no pátio do Ministério da Educação. Seu vestido azul e branco como os azulejos, os cabelos louros, os olhos azuis, o edifício, as árvores, seu sorriso amigo, o vento, tudo se fundiu em beleza pura.

Em plena linha de frente, uma noite, perto do Gaggio Montano, sob intenso bombardeio, ao entrar em uma casa entre fios de telefone e armas jogadas, petrechos de guerra e de lavoura, a terra tremendo — uma jovem

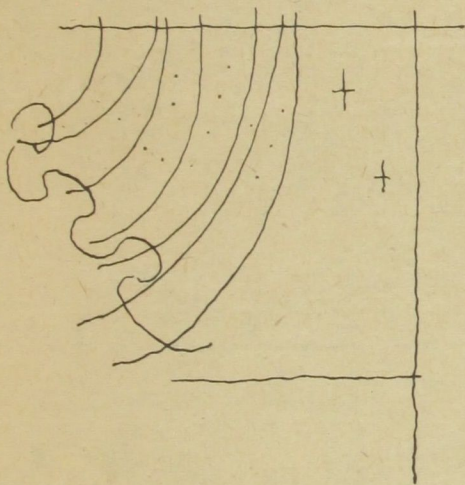


italiana que dormia vestida, linda, quieta. Via-a à luz de minha lanterna; no primeiro instante pensei que estivesse morta, jogada ali. Mas seus seios arfavam de leve. O jato de luz desenhava sua face pura, entre cabelos acastanhados. Corri todo seu corpo com a luz; não estava ferida, estava perfeita, da cabeça até os belos pés descalços, e puros.

Um momento de tédio perfeito, de desespero seco, em que a idéia de morrer parece um oásis em um deserto. Uma noite quente, em um navio lermo, no meio do Atlântico, passei horas olhando as águas escuras; depois fui dormir e sonhei que tinha me jogado discretamente n'água, que o navio já ia muito longe e eu morria sozinho, no escuro, no meio do oceano, perdidamente triste, mas feliz.

E os outros momentos exaltados demais, felizes demais, desgraçados demais, ridículos demais, que a gente não pode nem contar nem esquecer.

## A poesia é necessária



## Ausência

OCTAVIO MELLO ALVARENGA

É tua ausência que agora habita a casa onde tudo existia porque estava ali. Acenam as cortinas da janela num gesto constante de adeus.

Não ouço o ruído bom das xícaras, a água correndo no banheiro, o cheiro do café matinal.

Há surpresa nos cristais dos armários e sob os sapatos indecisos, o assoalho de luto observa.

São de gelo os lençóis em que tua ausência me amortalha.

(do livro "Fábula do Encontro")

## SHOW & BOITE

STANISLAW PONJE PRETA



ZILCO RIBEIRO — estréia uma revista com título inspirado no talento de Stanislaw.



NORMA BENGUEL — e o espetáculo continua.

## TOPICOS DO RIO

• Walter Pinto pretende reaparecer furiosamente no Teatro Recreio, para tanto tendo contratado Haroldo Barbosa e Paulo Solidade. O primeiro escreverá e o segundo dirigirá a próxima revista do Pinto, cuja é a mesma que já estava bolada para o "Béguin", antes da ida para esta "boite" de um novo arrendatário. Nome provisório da revista: "Quem sabe, sabe".

• Estreou no já citado "Béguin" o chamado *show de emergência*. Trata-se de um espetáculo bastante movimentado e alegre. Como o lugar é pequeno, foi extinta a "mesa dos maridos", ou seja, a mesa onde costumavam sentar, no "Night & Day", os noivos, namorados e demais acompanhantes das coristas, para uma limonada amiga. Ficarão todos no sereno, portanto, o que, por certo, com a baixa da temperatura, fará aumentar o consumo de aspirina.

• Muito simpático o barzinho, com pinta de "boite", que os músicos Fafá Lemos e Djalma Ferreira abriram onde foi o antigo "La Ronde". A coisa custou mas veio caprichada.

• Para evitar confusões e possível perda de tempo com nossa correspondência, avisamos que no *show* "... e o espetáculo continua" figuram, da nossa frota de brotos, as seguintes figurinhas: Zizica, Glória Ladani, Norma Benguel e Carla Nell das quais as duas últimas figuraram na lista das dez mulheres mais bem despidas do Brasil do ano passado.

• Ao contrário do que se noticiou, Luana

(Teu cenário é uma beleza) não ficou no Rio para figurar no único *show* ora sendo apresentado aos cariocas. Luana (Teu cenário é uma beleza) foi para São Paulo, incorporando-se ao elenco da "Brasileira".

• Tudo bom no "Cremaillère, com o Trio Irakitã cantando muito e com dona Verônica Beck fazendo as honras da casa. E é a melhor cozinha da noite.

## TOPICOS DE S. PAULO

• Estreou o "The corner", um restaurante discreto, no caminho de Sto. Amaro, orientado por Fernando, antigo "maitre" do After Dark. Se você estiver em São Paulo com uma pequena, bota ela pra "Corner".

• Segundo Stanislaw Schwarzenbrucke (é assim que nos chamam as pequenas de Nuremberg) a ex-artista de cinema Julie Bardot, cansada de ser cantada no Rio (20 convites para jantar por dia) resolveu ir cantar em São Paulo. Deve estreiar por estes dias.

• Jorge Veiga é a próxima atração do "Captain's Bar". O caricaturista do samba tem a mania de chegar ao microfone e dizer: — "Querido auditório, pode pedir o que quiser que eu canto". Noutro dia foi fazer isso na Rádio Nacional. O cômico Germano levantou-se e berrou: — "Canta Granada!". Jorge arrojou o colarinho, ante a risada da platéia, e disse: — "Não chatieia, Germano, tu sabes que essa não tá no repertório do Papai".

• Atenção paulistas, seguiu para ai a bela Jurema Samio, representante do SAPS (Sociedade de Amigos Particulares de Stanislaw), que vai integrar o elenco de Zilco Ribeiro, na revista que será lançada agora no Teatro de Alumínio — "Mas muito mesmo". Título, aliás, inspirado no nosso talento.



LUANA — foi pra "Brasileira" com cenário e tudo.